



Ata dos trabalhos da Reunião Pública Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezanove de abril de dois mil e onze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa Diretora pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Renato Faria Silva – Vice-Presidente e Luciano Vitor Gomes – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Secretário determinou a leitura da Ata da Reunião Ordinária do dia doze de abril de dois mil e onze. Em votação, foi aprovada. O Plenário, conforme solicitação do vereador Luciano Vitor Gomes, permaneceu um minuto em silêncio em homenagem ao ex-vereador Joaquim Fausto Malta mais conhecido como Nonô das Flores. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres da Comissão de Legislação e Justiça referente aos projetos: 1) Projeto de Lei nº 1.029/2009, que “Regulamenta a extensão de jornada de trabalho aos Profissionais de Saúde e aos Especialistas em Serviços de Saúde, de que trata a Lei Municipal nº 2.023/2007, integrantes do Quadro Setorial da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e dá outras providências”; 2) Projeto de Lei nº 1.084/2010, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo a realizar doação da área de terreno urbano infra-elencada, situada no Bairro Vila Operária, neste Município, à entidade mencionada e dá outras providências”. O vereador Cássio Magnani Júnior esclareceu que fizeram os pareceres das duas doações embora a prefeitura não tenha encaminhado a certidão de registro dos imóveis, mas encaminhou os decretos expropriatórios das áreas desapropriadas, cabendo assim



ao município fazer a regularização das mesmas. Comunicou que a explicação é para os dois projetos de doação de imóvel; 3) Projeto de Lei nº 1.097/2010, que “Proíbe motociclista de adentrar portando capacete na cabeça em estabelecimentos públicos e privados deste Município e dá outras providências”; 4) Projeto de Lei nº 1.135/2011, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel a quem se destina e dá outras providências”; 5) Projeto de Lei nº 1.137/2011, que “Dispõe sobre a substituição do uso de sacolas e sacos plásticos nas instituições que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos projetos, que foram encaminhados à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.131/2011, que “Define critérios para nomeação e exercício dos cargos de Secretários do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação. O Plenário aprovou por 09 votos emenda aditiva proposta pelo vereador Ronaldo Gonçalves Marques e emenda modificativa proposta pelo vereador Cássio Magnani Júnior. Projeto aprovado por 09 votos. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Luciano Vitor Gomes, dispensou o interstício para realizar a segunda votação. Aprovado, 09 votos e encaminhado à sanção; 2) Projeto de Lei nº 1.133/2011, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Comunitária dos Amigos do Bairro Jardim Canadá. Em segunda votação, aprovado, 09 votos e encaminhado à sanção; 3) Projeto de Lei nº 1.134/2011, que “Revoga a Lei Municipal nº 1.971 de 29/12/2006, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado, 09 votos. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Luciano Vitor Gomes, dispensou o interstício para



realizar a segunda votação do projeto. Em discussão, o vereador Cássio Magnani Júnior ressaltou que não é comum a devolução de imóvel ao município, ato que demonstra a idoneidade da Enalter, empresa muito séria que só teve atitudes corretas com a cidade. Aprovado, 09 votos e encaminhado à sanção; 4) Projeto de Lei nº 1.136/2011, que “Altera no que determina a Lei Municipal 1.877 de 20/09/2005, além de dar outras providências”. Em primeira votação. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador José Raimundo Martins, dispensou o interstício para realizar a segunda votação do projeto. O vereador Marcelino Antônio Edwirges lembrou que há uma emenda no parecer da Comissão de Orçamento. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda aditiva que foi aprovada por 09 votos. O vereador Cássio Magnani Júnior salientou que é um projeto belíssimo da atual administração, uma forma de distribuição de renda e justiça social promovida desde o início do governo Carlinhos e agora adota limites mais justos, alcançando maior número de pessoas. Aprovado, 09 votos. Em segunda votação, aprovado, 09 votos e encaminhado à sanção. O vereador Marcelino Antônio Edwirges relatou que existem projetos de grande alcance social na Casa, solicitou ao Senhor Presidente que se reunissem na segunda-feira para analisar quais proposições podem tramitar na próxima semana. O Senhor Presidente informou que encaminhará aos gabinetes cópia de todos os projetos que estão na Casa. Na seqüência, solicitou a leitura dos requerimentos de autoria do vereador José Guedes:

- 1) “Que o prefeito com seu secretário competente instale banheiros químicos funcionando 24 horas para atender ambos sexos nas Praças do Bicame, do Mercado, Bernardino de Lima, do Senai e Av. José Bernardo de Barros na região do Bonfim”. Em discussão, o autor falou que a solicitação vai beneficiar o pessoal que após o trabalho



gosta de comer churrasco e tomar cerveja nestes pontos onde há pequenos comércios tipo barracas. Aprovado, 09 votos; 2) “Que o prefeito com seu secretário competente instale lixeiras nos logradouros públicos de Nova Lima”. Em discussão, o vereador José Raimundo Martins pediu desculpas ao autor, disse que o vereador José Guedes é muito bem intencionado, mas não pode votar aquilo que prejudica a comunidade. Contou que foi procurado por pessoas do Matadouro solicitando a retirada de lixeiras porque lamentavelmente grande parte não sabe usar, colocam tripa de frango, restos de comida, principalmente nos bairros mais simples, resultando em grande número de ratos e mau cheiro. Expôs que em frente a sua casa no BNH, presenciou moradores retirando as lixeiras porque era um colocando o lixo na porta do outro, provocando constrangimento. Solicitou ao colega que refletisse porque isto não gera ganho político. O vereador Sandro Lima pediu desculpas ao vereador José Guedes e licença para votar contra, endossou as palavras do vereador Zuca porque quando foi Secretário de Serviço Urbano recebia diversas reclamações da comunidade e solicitações de retirada das lixeiras porque o lixo era colocado fora dos horários de recolhimento. O vereador Renato Faria Silva falou que concorda se forem as lixeirinhas do centro da cidade, mas discorda se forem lixeiras grandes porque viram depósito de lixo. O vereador Ronaldo Gonçalves Marques afirmou que o requerimento ficou muito amplo, pois não define os logradouros onde as lixeiras devem ser instaladas. Solicitou ao autor, para evitar que votem contra, que retire e rerepresente melhor elaborado. O vereador José Guedes retirou o requerimento; 3) “Que o prefeito com seu secretário competente instale um abrigo para ponto de ônibus no trevo dos Cristais na MG 030 sentido Belo Horizonte”. Em discussão, o autor frisou que uma verdadeira multidão aguarda ônibus naquele ponto,



assim, solicita da prefeitura prioridade para que o local não continue sem abrigo. Os vereadores Ronaldo Gonçalves Marques, Renato Faria Silva e Ailton Soares Amaral parabenizaram o autor, disseram que o requerimento é válido, objetivo e merece atenção especial do poder público. Aprovado, 09 votos; 4) “Que o prefeito com seu secretário competente nivele os bueiros com as ruas em nossa cidade”. Em discussão, o autor explicou que a solicitação reitera requerimento do vereador Marcelino. Solicitou prioridade para a Rua Albertina Lopes Guimarães, local da morte daquele estudante e uma das mais estreitas da cidade, com bueiros de 30 cm de profundidade em ambos lados. O vereador Sandro Lima ressaltou a importância do requerimento quanto à segurança. Declarou que há uma explicação técnica: os bueiros têm que ser rebaixados por causa da captação da água, se forem nivelados com a rua, principalmente na descida, grande volume de água passa por cima e não é captada. Registrou em relação à sujeira, que em janeiro de 2005 quando o prefeito Carlinhos Rodrigues assumiu o governo, como Secretário de Serviço Urbano, implantou a limpeza dos bueiros em toda a cidade. Parabenizou o prefeito pela limpeza realizada nos bueiros até os dias atuais. Aprovado, 09 votos; 5) “Que o prefeito com seus secretários providencie o asfaltamento e a capina na Rua Roberto Alvise, abaixo a Rua Lauro Magalhães Santeiro, próxima à Savassinha, além de enviar a Guarda Municipal acompanhada da Polícia Militar para fazer o patrulhamento desta área”. Em discussão, o vereador Sandro Lima parabenizou o autor e encaminhou voto favorável. Relatou que domingo à noite passava pelo local, foi retornar seu carro nesta rua, resolveu ir mais à frente e ficou horrorizado. Aprovado, 09 votos. O vereador José Raimundo Martins propôs requerimento verbal que considera relevante e em defesa da Câmara. Relatou que ficou estarecido quando o jornal Mãos à



Obra da Prefeitura de Nova Lima soltou matéria dizendo que o projeto da Copasa estava na Casa desde a presidência do vereador Ronaldo. Afirmou que este projeto chegou, era Secretário, e em menos de três dias, através do Secretário Fernando Taveira, foi solicitado que não colocasse em pauta e não considerasse. Disse que pela emergência e afogadilho quando se fala em Copasa, se publicou a matéria. Contou que esteve com o prefeito que lhe confidenciou que infelizmente foi uma falha do setor de comunicação publicar esta matéria. Frisou que gostaria que este setor de comunicação se retratasse perante o Legislativo e respeitasse a Câmara como a Casa respeitou o Secretário e o prefeito que na época pediu que parasse, publicando uma matéria porque para o povo os vereadores sentaram sobre o projeto. Explicitou que o requerimento é para que, através do meio de comunicação que a matéria foi divulgada, seja retratado este assunto para que a Câmara não caia em desgaste público. O Senhor Presidente lembrou que já falou e reafirma que desde que assumiu em janeiro não há nada da Copasa em sua administração. O vereador José Guedes parabenizou o vereador Zuca. Relatou que em maio estava numa reunião que a prefeitura fez de tudo para esconder dos vereadores, onde o Sr. Bortoletti disse que o projeto estava na Câmara e, até com deboche, falou ‘você é vereador e não sabe’. Contou que ligou para o vereador Ronaldo que respondeu que o projeto não se encontrava na Casa. Declarou que é a favor do tratamento de esgoto, mas é contra a proposta da prefeitura que arrecada trinta milhões por mês e tem condições de bancar esta obra. Alertou os vereadores porque a população não aguenta pagar mais taxas. O vereador Marcelino Antônio Edwirges falou que esta semana se sentiu extremamente incomodado quando chegou a suas mãos a ‘Coluna do Zé 2010’ que diz o seguinte: “Proprietários de imóveis fiquem atentos. Assessores da Prefeitura



tentam esconder reuniões dos vereadores e do povo, em relação à transferência dos serviços de esgoto para a Copasa. Por acaso, fiquei sabendo de uma reunião realizada no prédio do Sindicato dos Mineiros, para tratar do assunto”. Solicitou encarecidamente ao vereador José Guedes “não vamos usar a Copasa como arma para bater em João, Maria ou José”. Esclareceu que a reunião que aconteceu no Sindicato dos Mineiros foi um evento interno do PT, foram distribuídos quatrocentos convites para os militantes do PT, e o prefeito compareceu enquanto militante do PT. Afirmou que já está passando da hora de discutirem a questão da Copasa e do esgotamento sanitário em Nova Lima. Contou que o prefeito, numa conversa com ele e mais dois vereadores, deixou claro que se fala muito em Copasa, mas não quer dizer que não pode ser outra empresa. O vereador José Guedes esclareceu que se trata de outra reunião e que foi em duas reuniões, uma no Teatro Municipal e outra no Sindicato. O vereador Marcelino comunicou que o evento ocorrido não era do Sindicato, muito menos da prefeitura, era um seminário do Partido dos Trabalhadores com seus filiados. Apresentou o convite e a pauta do seminário. Informou que o esgotamento sanitário deve ser discutido e que o prefeito tem falado, em alto e bom som, em dar isenção. Destacou que não podem usar a questão Copasa para bater em ninguém e muito menos usar o nome da entidade sindical da qual é presidente com uma inverdade. O vereador Renato Faria Silva ressaltou que faz justiça e cumprimenta a direção do Partido dos Trabalhadores que sábado passado fez um evento para discutir a questão do esgotamento sanitário. Afirmou que entende que não podem ficar falando de projeto da Copasa, pois o projeto é de esgotamento sanitário. Comunicou que é a favor do tratamento de esgoto, mas é contra se pagar por um serviço não prestado. O vereador José Guedes informou que a verdade é que



participou de duas reuniões sobre o problema da Copasa, a primeira foi no Teatro Municipal, a segunda no Sindicato com a diretoria do Conselho da Cidade. O vereador Cássio Magnani Júnior destacou que o requerimento é coerente e a Mesa Diretora deve fazer uma publicação explicando que o projeto não está na Câmara. Discordou do vereador Marcelino, pois acha que não precisam precipitar a discussão sobre esgotamento porque não existe nenhuma situação de emergência na cidade. Falou que o que existe, como no país inteiro, é a necessidade do tratamento do esgoto e lembrou que o Ministério Público ultimou o município a tratar 100% do esgoto. Disse que Nova Lima tem uma situação privilegiada em coleta de rede de esgoto, inclusive com algumas ETE's. Afirmou que se preocupa, pois se trata de uma discussão empreendida pelo Executivo e ainda não sabem porque tem que terceirizar este serviço, passando a concessão à outra instituição, se o município tem dinheiro para custeá-lo. O vereador Ronaldo Gonçalves Marques agradeceu o vereador José Raimundo Martins pela iniciativa em defesa da Casa. Quanto à polêmica entre os vereadores Marcelino e José Guedes, contou que alguns membros do Conselho da Cidade esclareceram que a reunião foi promovida no Sindicato dos Mineiros pelo Conselho da Cidade. Em relação ao famigerado projeto Copasa declarou: “no ano passado houve uma reunião no gabinete do prefeito, todos os vereadores estavam, o prefeito noticiou que encaminharia um projeto à Casa e foi falado em passar o tratamento do esgoto para a Copasa, foi discutido e muito polêmico. Parabenizo todos os vereadores porque nenhum concordou, houve discórdia sobre a cobrança de taxa e cobrar antes de implantar, enfim criou-se uma polêmica, os vereadores posicionaram bem e houve um compromisso do prefeito, salvo engano, um dos vereadores solicitou ao prefeito que marcasse uma reunião com a



diretoria da Copasa e apresentasse para nós a minuta do contrato, ele assumiu esse compromisso, viemos embora e ficamos aguardando. Um dia no mês de maio, o Secretário Fernando Taveira chegou em meu gabinete, enquanto Presidente da Casa, com um calhamaço de projetos, foi me entregando original e cópia, logicamente eu dava um 'recebi em 21 do 05 de 2010 Ronaldo Gonçalves Marques'. Enfim, dei uma assinatura datada recebendo os projetos, depois fui verificar um por um para tomar as iniciativas de mandar autuar, quando um projeto recebe um número, é encaminhada cópia para os vereadores e encaminhado à Mesa para dar entrada oficialmente numa determinada reunião. Este procedimento de autuar, fazer leitura e distribuir para as comissões é que dá publicidade e torna o projeto tramitando oficialmente na Câmara, daí o documento passa a ser público. No momento que verifiquei que o famigerado projeto Copasa estava no meio, liguei para o Secretário e falei 'Fernando, ficou combinado que o prefeito faria uma reunião com a diretoria da Copasa, apresentaria a minuta do contrato e o projeto deu entrada sem cumprir, vai tomar varada, vereador não está brincando com isso, é uma responsabilidade muito grande'. O Secretário disse 'espera aí, segura isso'. Daí a pouco me ligou 'o prefeito quer falar com você'. Falei para o prefeito 'você é doido, mandou o projeto, se eu colocar na pauta vai tomar varada, não é momento, você está devendo uma reunião com a diretoria da Copasa, vieram duas minutas de contrato, é preciso sentar e discutir'. 'Não, não, ignora isso, me ajuda aí, não coloca na pauta, não dá entrada nele'. Virei, abri a gaveta e joguei o projeto. Alguns vereadores me perguntaram, eu disse 'a Câmara não recebeu oficialmente porque fizemos um acordo com o prefeito de não dar entrada, o projeto está comigo engavetado'. O projeto ficou aguardando o prefeito cumprir aquele



compromisso que assumiu conosco no gabinete. Outro dia, não me lembro a data, o prefeito veio ao nosso gabinete, reuniu com um grupo de oito vereadores para falar sobre a proposta da reforma administrativa, fez apresentação de vários projetos que estão tramitando na Casa e num determinado momento falou 'eu gostaria de pedir à Câmara que agilizasse a apreciação do projeto da Copasa'. Eu disse 'prefeito, o projeto da Copasa não está tramitando, ele está na minha gaveta porque o Sr. não marcou a reunião, tem grande polêmica, está suspenso'. Lembro que o vereador Cássio rogou a ele que deixasse para frente, outros vereadores manifestaram, o prefeito combinou que deixaria o projeto Copasa para o início de 2011. O projeto continuou na minha gaveta, não deu entrada na Câmara. Quando alguém me questionava eu respondia e respondo agora, vai ficar gravado, o projeto não entrou na Casa oficialmente. O prefeito foi infeliz, deu uma entrevista dizendo que o projeto estava tramitando, foi questionado, deu outra entrevista falando que o projeto estava à disposição de vereador, mostrou cópia com minha assinatura, mas pecou, foi infeliz. Ninguém até hoje viu o vereador Ronaldo falar do prefeito, eu tenho tratado o prefeito com muito carinho e respeito, mas desta vez ele errou feio, pecou quando afirmou que o projeto estava na Câmara à disposição dos vereadores para apreciação, errou feio, os vereadores não tem culpa de nada, não tinha nada à disposição deles, fui o único vereador que recebi como acabei de relatar, os vereadores não tinham obrigação de analisar, não entrou na Casa. O prefeito errou, pecou, acho que deveria ter se retratado, seria mais bonito, humilde e não traria esta polêmica. Afirmando que não deu entrada oficialmente na Casa, portanto nenhum vereador tinha obrigação de analisar nada; assumo, respondi várias vezes e repito apenas eu recebi. Pelo carinho e respeito, por gostar do Carlinhos é que tomei a



liberdade de dizer ‘tem polêmica, veio num momento inoportuno’. Infelizmente, eu não gostaria nunca de fazer isso, mas realmente ele errou, tentou corrigir, mas reafirmou que estava à disposição dos vereadores quando não estava. O requerimento tem muita propriedade, agradeço pela solidariedade. Quero oficialmente nesta noite repassar às mãos do Senhor Presidente o original do que me foi encaminhado que estava em minha gaveta para que aprecie e faça o que bem entender”. O vereador José Raimundo Martins falou que é dever de honra da Casa devolver o projeto ao Executivo para ele encaminhá-lo novamente. O Senhor Presidente afirmou que vai receber o projeto, protocolar e devolvê-lo à prefeitura para que venha à Casa pelas normas legais. O vereador Sandro Lima parabenizou o autor pelo requerimento que faz justiça ao colega Ronaldes. Contou que quase todos os dias é questionado pela imprensa e população quanto ao projeto do esgotamento sanitário e tem falado que não vai opinar por não conhecer a proposição. Concordou com o vereador Marcelino, discordou do vereador Cássio, pois acha que a discussão sobre esgotamento sanitário deve ser apressada. Declarou que conhece bem a questão, disse que a rede em Nova Lima é mista, não é separada, e hoje existe a coleta de água pluvial. Relatou que diversas vezes durante a madrugada em noites chuvosas, teve que acionar o pátio de obras para desentupir a rede pluvial, e em duas ocasiões presenciou fezes voltando em pias. Ressaltou que está na hora de discutirem e trabalharem para que isso seja resolvido. O vereador Marcelino Antônio Edwirges esclareceu ao vereador Cássio que quis dizer que devem apressar a discussão da Casa para terem conhecimento legal do projeto a fim de prestarem informações corretas, inclusive, ao setor de imprensa e para tomarem oficialmente as providências necessárias quanto ao esgotamento sanitário. Salientou que a grande questão é o projeto de



esgotamento sanitário, se vai cobrar ou não, se vai ser a Copasa ou não, é outra discussão. O vereador Cássio Magnani Júnior disse que o Executivo se precipitou, passou o carro na frente dos bois, provocou a polêmica para discutir a concessão do serviço a terceiros e não o projeto de esgotamento sanitário. Ressaltou que a discussão da concessão não pode ser precipitada e deve ser realizada após a conclusão da discussão do serviço sanitário. O vereador Marcelino reafirmou que devem discutir o projeto de esgotamento sanitário e não a concessão para a Copasa. Relatou que todos têm ciência de que a parte central de Nova Lima e alguns bairros estão para explodir, não devem tapar o sol com a peneira, nem podem deixar explodir para começar a discussão. Destacou que é outra história o que o Executivo quer ou deixa de querer, mas a Casa tem obrigação moral de discutir esgotamento sanitário para tomarem as devidas providências. Repetiu que devem acelerar o processo, e se o projeto vai ser da Copasa ou de outra empresa, é outra discussão. Requerimento aprovado por 09 votos. O vereador Cássio Magnani Júnior propôs requerimento verbal em nome de todos os vereadores para que a Casa envie moção de pesar aos familiares do Senhor Joaquim Fausto Malta mais conhecido como Nonô das Rosas, ex-vereador de vários mandatos na Câmara. Aprovado, 09 votos. O vereador José Guedes avisou que toda semana vai fazer requerimento verbal sobre a indecência do que está acontecendo na Praça do Senai até que o prefeito determine que a empreiteira conserte aquela podriqueira que custou 700 mil reais. Esclareceu que o requerimento é para que o prefeito determine à empreiteira que conserte aquele absurdo. Aprovado, 09 votos. No Grande Expediente, o vereador José Guedes lembrou que em nove de março de 2010 fez requerimento solicitando o



retorno ao patrimônio municipal do terreno doado ao Izabela Hendrix. Parabenizou o Senhor Presidente que também fez o requerimento e afirmou que a Câmara deve tomar providências, pois o imóvel vale em torno de quarenta milhões de reais. Comunicou que foi divulgado na imprensa que a obra da ETE do Vale dos Cristais foi superfaturada em um milhão e quatrocentos mil, a Polícia Federal investigou e a prefeitura tem que devolver este dinheiro; contou que foi julgado em primeira, segunda e terceira instância. Sobre a reunião no Sindicato, comentou que ocorreram três reuniões escondidas, uma no Teatro Municipal, outra no Sindicato e a última no Paulinho. Frisou que devem ficar atentos, pois o povo de Nova Lima, o operário do salário mínimo não agüenta pagar mais impostos e taxas. O Senhor Presidente informou que encaminha ao Assessor Parlamentar o projeto da Copasa que nunca entrou na Casa para ser encaminhado amanhã ao Poder Executivo. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____